

Santo Amaro: memórias e mudanças¹

Felipe Soares de SOUZA²

Luiza Ribeiro de LIMA³

Julie Maria da Silva MARQUES⁴

Adriana Maria Andrade de SANTANA⁵

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

Resumo

O presente artigo consiste na descrição do processo de elaboração, criação e do resultado final da reportagem em formato de história em quadrinhos "Santo Amaro: memórias e mudanças". O tema gira em torno dos efeitos da especulação imobiliária no bairro de Santo Amaro sobre a memória de quem habita a área. Busca destacar o valor dos quadrinhos como produção jornalística independente e sua potência crítica, como também uma possibilidade de exercício da alteridade. O trabalho foi realizado durante a disciplina Redação 2, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco, sob orientação da professora Adriana Santana.

Palavras-chave: Reportagem; Quadrinhos; Urbanismo; Alteridade; Recife.

1 Introdução

A reportagem em quadrinhos é um gênero que se tornou conhecido nos anos 70, através do trabalho de cartunistas como Joe Sacco, como uma nova forma possível de narrativa jornalística, indo além do que se entende como o jornalismo produzido cotidianamente nas mídias de massa. Os quadrinhos de Joe Sacco, assim como a vertente *underground* que começou a aparecer a partir do trabalho de Robert Crumb, transitam entre os conceitos de documentação subjetiva em primeira pessoa e jornalismo literário. O resultado é uma obra artística, que beira o ficcional, já que assume que é a interpretação do autor sobre o outro, tanto imagetivamente quanto ideologicamente. Nesse contexto, o produto que apresentamos é uma adaptação nossa do discurso das entrevistadas para criação das personagens ilustradas nos quadrinhos. A grande diferença em relação aos trabalhos dos autores que nos serviram de referência é na ausência de uma narrativa, uma *misé en scene*

1 Trabalho apresentado no XXIII Prêmio Expocom 2016, na categoria PT08, modalidade Histórias em Quadrinhos (avulso).

2 Aluno líder do grupo. Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPE, email: felipesds95@gmail.com

3 Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPE, email: luiza786@msn.com

4 Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPE, email: juliemsmarques@gmail.com

5 Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFPE, email: adriana.andrade.santana@gmail.com

controlada que conta uma história, focando na reprodução da imagem delas e do espaço em que se encontram, o bairro de Santo Amaro, na cidade do Recife.

2 Objetivos

- Desenvolver a prática do jornalismo literário a partir de novos formatos;
- Aplicar noções de alteridade na apuração jornalística;
- Investigar e problematizar questões sociais e urbanísticas da cidade do Recife.

3 Justificativa

Uma das discussões abordadas ao longo da disciplina de Redação 2 se tratava da redundância em considerar a existência de um “jornalismo investigativo”, uma vez que todo jornalismo pressupõe a pesquisa e checagem de dados e fatos, porém a designação se restringe a um tipo de apuração que, comumente, envolve atividades ilícitas. A questão, amplamente discutida no meio jornalístico, foi repensada para a elaboração da reportagem com o objetivo de investigar como as pessoas que sofrem com a especulação imobiliária lidam com o fenômeno, que também tem sido frequentemente debatido na cidade do Recife. Assim, torna-se pertinente a noção antropológica de alteridade, também discutida ao longo da disciplina como uma possibilidade principalmente dentro do jornalismo literário, que permite a fuga dos princípios excessivamente objetivistas das *hard news*. Esta classificação de Gaye Tuchman serve para classificar as notícias escritas com o propósito informativo, visando a imparcialidade do texto e a extinção da subjetividade do autor (CERVI, 2010).

O conceito de alteridade tem raízes antropológicas, como Marcio Goldman (2005) explica, a partir de Geertz, no artigo "Alteridade e Experiência: antropologia e teoria etnográfica". Goldman argumenta que a abordagem dos antropólogos na pesquisa social tem caráter humanista, e é sobretudo qualitativa e fortemente artesanal:

O cerne da questão é a disposição para viver uma experiência pessoal junto a um grupo humano com o fim de transformar essa experiência pessoal em tema de pesquisa que assume a forma de um texto etnográfico. (...) Parte da nossa tarefa consiste em descobrir por que aquilo que as pessoas fazem e dizem parece-lhes, eu não diria evidente, mas coerente, conveniente, razoável. (GOLDMAN, 2005, p. 167)

Apesar das limitações da prática jornalística, que nem sempre permite a imersão exigida pelo método antropológico de pesquisa, pode-se tentar colocar em prática algumas de suas noções para a apuração de informações, e desse modo buscar uma aproximação com o leitor, sensibilizá-lo para a questão, e visar que o tema ganhe os contornos de um

relato pessoal dos personagens, sem o mesmo compromisso com a tradição objetivista de algumas abordagens jornalísticas.

Joe Sacco é um jornalista maltês que ficou famoso por suas reportagens em formato de história em quadrinhos. Um de seus trabalhos mais famosos é o livro "Palestina - Uma Nação Ocupada" de 1994, uma grande reportagem em quadrinhos sobre os conflitos entre palestinos e israelenses, depois de passar dois meses apurando as informações. O trabalho de Sacco possui muitas similaridades de estilo e abordagem com a obra do estadunidense Robert Crumb, famoso expoente do gênero dos quadrinhos *underground* nos anos 70. Com tom de crítica social, humanista e muitas vezes de cunho autobiográfico, essas HQs refletiam a busca de seus autores pela visibilização de problemáticas sociais.

No jornalismo em quadrinhos, o repórter colhe informações através da apuração jornalística e adapta o discurso jornalístico para os desenhos em quadrinhos, e o resultado final geralmente tem muitas aproximações com o jornalismo literário, por se tratar de um produto artístico que flerta com a ficção, com atenção para uma narrativa a ser contada, e que parte da visão subjetiva do autor. O gênero também se aproxima do documentário em primeira pessoa, em que a realidade documentada, por mais isenta que pareça, está submetida a um enquadramento pessoal. "Essa marca subjetiva afasta o trabalho do repórter de quadrinhos da utópica objetividade exigida pelo 'jornalismo convencional'" (GOMES, 2010).

O método de apuração das reportagens em quadrinhos de Joe Sacco são apoiadas na observação participante, onde o conceito de alteridade é exercitado. Na tese "Jornalismo em quadrinhos: mediações e linguagens imbricadas nas reportagens Palestina – Uma Nação Ocupada e em O Fotógrafo", defendida em 2010, Igor Barbosa Gomes faz uma abrangente análise do trabalho de Joe Sacco e do trio francês Didier Lefèvre, Emmanuel Guibert e Frédéric Lemercier, autores de "O Fotógrafo", livro de quadrinhos feitos a partir das fotografias de Lefèvre acompanhando uma equipe dos Médicos Sem Fronteiras no Afeganistão. Sobre a observação participante, o pesquisador Igor Gomes destaca que:

Tendo em vista alguns mandamentos do que se conhece como observação participante, é possível verificar nas duas obras aqui utilizadas como exemplo a interação e a diferença entre o repórter e suas fontes (pesquisador e grupo pesquisado). (...) Há um contato direto entre eles e isso exige inclusive uma certa maleabilidade do repórter para conseguir a informação desejada – como no caso em que Sacco pede ajuda a dois garotos palestinos e eles o enganam (pág. 23 e 24). Além das diferenças entre eles, faz-se nesta situação, de novo, um retrato do que é local, de como um estrangeiro é visto e tratado. Ele, o repórter, é a alteridade do que quer noticiar. (GOMES, 2010, p. 45)

No caso da reportagem “Santo Amaro: memórias e mudanças”, a apuração (ou pesquisa) foi planejada para o bairro Santo Amaro, onde haveria o contato direto com o grupo pesquisado (moradores do bairro), visando descobrir a partir da interação o particular naquele local, e também na vida de cada personagem.

O motivo da escolha se deve ao bairro de Santo Amaro estar localizado na região central da cidade do Recife, capital de Pernambuco, e ao mesmo tempo em que possui uma das taxas de criminalidade mais altas da cidade, tem sido uma aposta das grandes construtoras, que levantam enormes prédios de luxo em meio a barracos e moradias populares. Essas informações ajudaram a elaborar a pauta com a qual o grupo saiu para a apuração, com a noção de que os contrastes causados pela especulação imobiliária poderiam se traduzir na memória dos moradores da região. A gentrificação e a desigualdade social também tem sido bastante discutidas no Recife pelos estudantes, acadêmicos e artistas locais, através dos debates que surgem do Movimento Ocupe Estelita e dos fóruns promovidos no Facebook pelo grupo Direitos Urbanos, que criticam a noção de desenvolvimento propagada por interesses de grandes empreiteiras e partidos políticos.

4 Métodos e técnicas utilizados

As ilustrações foram feitas a partir de fotos tiradas durante o processo de apuração jornalística na rua. A apuração para a reportagem foi realizada no dia 12 de maio de 2015, e as fontes foram escolhidas ao longo de uma caminhada pelo bairro de Santo Amaro, começando pela Avenida Cruz Cabugá. Entrevistamos três moradoras com faixa etária entre 50 e 60 anos e residentes de diferentes áreas do bairro histórico, cujos relatos não foram gravados, mas sim escritos à mão em um caderno. Ao digitarmos as anotações, buscamos tornar o texto acessível e sucinto, com liberdade de adaptação para que coubesse na estrutura da história em quadrinhos. Algumas das imagens capturadas foram reproduzidas com caneta nanquim e papel A4, e as ilustrações resultantes foram escaneadas e posteriormente finalizadas com o texto no Adobe Photoshop. O estilo dos traços nos desenhos são referência direta ao tipo de desenho feito por Robert Crumb e Joe Sacco, e a preferência por mantê-los simples e em preto e branco também se deve à possibilidade de aumentar a circulação do material por meio de cópias em papel A4.

5 Descrição do produto ou processo

A história em quadrinhos é composta por uma capa e três páginas contendo ilustrações, cada uma destas com três quadros, cuja dimensão horizontal é proporcionalmente maior do que a vertical. Enquanto os quadros da parte superior e inferior não possuem informações além das próprias ilustrações, os quadros centrais apresentam o retrato das entrevistadas e os dados apurados sobre elas: nome, idade e história da relação com o bairro de Santo Amaro. Estes dados estão organizados em formato de “texto corrido”, de modo a simular a fala de cada personagem em primeira pessoa. Todas as ilustrações foram baseadas nas fotos tiradas ao longo da apuração no bairro, e estão em preto e branco. Já a capa foi formulada em formato de “capa de trabalho escolar”, com o resumo do tema e um mapa destacando as três localidades às quais as entrevistadas se referem em seus relatos, que são Campo da Vovozinha, Avenida Cruz Cabugá e Travessa do Costa.

A entrevistada do primeiro quadro, Angélica Ricarda, trabalha como vendedora em um fiteiro, na Avenida Cruz Cabugá; a do segundo, Maria Madalena, trabalha como catadora de material reciclável, e mora em uma vila construída atrás da fachada de uma casa antiga, pintada de amarelo; por fim, a do terceiro quadro, Rosilene Macedo, que é visivelmente de uma classe social diferente das outras, trabalha como assistente social e morou durante a sua infância perto da rua da Aurora, um dos cartões postais do Recife.

6 Considerações finais

Na realização de "Santo Amaro: memórias e mudanças" a consciência sobre a subjetividade do discurso e a busca da alteridade estiveram presentes a todo momento. A escolha das fontes, que são todas mulheres, a escolha das paisagens registradas através de fotos, e a escolha das fotos que iriam ser reproduzidas nas ilustrações dos quadrinhos foram guiadas pelos posicionamentos do grupo, levando em consideração suas visões sociais e pessoais em relação à cidade, do Recife, ao bairro de Santo Amaro e àquelas mulheres. No entanto, mesmo ao não seguir uma tradição objetivista do jornalismo, que pressupõe a neutralidade das informações, acreditamos que o caráter informativo do produto final pode enriquecer o debate sobre a questão urbana no Recife ao apresentar novas interpretações sobre o assunto, além de sensibilizar o leitor para a questão, tornando-a mais acessível por meio de ilustrações e relatos pessoais.

Em consonância com a proposta da disciplina para a qual o trabalho foi feito, pôde-se realizar uma investigação sobre o bairro de Santo Amaro, seus moradores e as consequências da especulação imobiliária no local, a fim de produzir um material com as características do jornalismo literário.

Referências bibliográficas

GOMES, Iuri Barbosa. **Jornalismo em Quadrinhos: mediações e linguagens imbricadas nas reportagens Palestina – Uma Nação Ocupada e em O Fotógrafo**. 2010, 93 f. (Dissertação). Estudos de Cultura Contemporânea, Universidade do Estado de Mato Grosso (ECCO-UFMT).

GOLDMAN, Márcio. **Alteridade e experiência: antropologia e teoria etnográfica**. Etnográfica, vol X (I), 2006, p.161-173.

BRONOSKY, Bruna, BARRETTA, Leandro Medeiros, CERVI, Emerson Urizzi. **Debate Público ou entretenimento: a visibilidade de *hard e soft news* nas primeiras páginas do JM e DC**, 2010. In: Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1620-1.pdf>>. Acesso em 25 de maio de 2016>.